

# Novos dados sôbre a distribuição de triatomídeos e sua infecção pelo *Schizotrypanum cruzi* no Estado de Minas Gerais (Brasil) \*

por

**J. Pellegrino**

MARTINS, VERSIANI e TUPINAMBÁ iniciaram, em 1937, um estudo sistematizado da distribuição dos Triatomídeos no Estado de Minas Gerais, e publicaram em 1940<sup>11</sup> os resultados da apuração do material reunido até aquela data, isto é, 7 326 “barbeiros”, obtidos mediante capturas efetuadas pessoalmente pelos autores, em várias excursões pelo interior do Estado e, em sua maior parte, por meio de circulares distribuídas entre médicos, organizações sanitárias, professores, prefeitos municipais e fazendeiros do interior.

Em 1946, MARTINS, VERSIANI e PERES<sup>10</sup> apresentaram ao Congresso Inter-Americano de Medicina realizado no Rio de Janeiro um trabalho sôbre a “distribuição geográfica dos Triatomídeos e seus índices de infecção pelo *Shizotrypanum cruzi* no Estado de Minas Gerais” no qual incluíram todos os dados que obtiveram desde o início das investigações<sup>11</sup>. O exame de 12 813 triatomas procedentes de 182 municípios revelou que 3 900 (30,43%) estavam infectados pelo *S. cruzi*. Chamaram a atenção para o fato de que os transmissores da esquizotripanose se acham espalhados numa grande área que abrange aproximadamente quatro quintos da superfície total do Estado, com uma população de cerca de 5 milhões de habitantes, o que mostra “a extensão e gravidade do problema que representa para nós a endemia chagásica”<sup>10</sup>.

Em meados de 1946 iniciamos no laboratório de Pesquisas do Hospital Militar da Fôrça Policial do Estado de Minas Gerais um inquérito sôbre a distribuição de Triatomídeos no Estado tendo para isso recorrido com êxito aos destacamentos policiais distribuídos por todos os municípios e grande parte dos distritos do Estado. Êste levanta-

---

\* Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz e do Instituto de Biologia da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

mento epidemiológico prosseguiu até 1948 sendo interrompido em seguida por vários motivos. Os dados coligidos até meados de 1947, no sudoeste de Minas, ou, mais propriamente, na zona correspondente ao antigo 10.º B.C.M., compreendendo mais de 5 000 triatomas recebidos de 45 municípios, foram publicados em 1948<sup>16</sup>.

No presente trabalho daremos a conhecer os dados por nós reunidos até o momento — que montam a mais de 20 000 triatomas procedentes de todas as zonas do Estado de Minas — com a finalidade de ampliar nossos conhecimentos sobre a distribuição geográfica dos transmissores da doença de Chagas e sua infecção pelo *S. cruzi* neste Estado. Em outro trabalho faremos uma revisão tanto completa quanto possível de todos os dados até agora conhecidos sobre os Triatomídeos de Minas Gerais.

### MATERIAL E MÉTODOS

O material por nós reunido consta de 21 159 triatomas recebidos de todas as zonas do Estado, dos quais 11 507 foram examinados para a pesquisa do *Schizotrypanum cruzi* nas dejeções. Como o inquérito se limitou quasi que exclusivamente a capturas de transmissores domiciliares, praticamente a totalidade dos insetos recebidos ficou representada por exemplares do *Panstrongylus megistus*, *Triatoma infestans* e *Triatoma sordida* que, no Estado de Minas, são as únicas espécies que desempenham papel de importância na transmissão da doença de Chagas entre os homens. Em trabalho anterior<sup>16</sup> relatamos com minúcia o processo por nós utilizado para conseguir triatomídeos por intermédio dos destacamentos militares. Recebemos também, embora em menor escala, material por intermédio de médicos, organizações sanitárias e de particulares.

Os triatomídeos chegados ao laboratório foram todos classificados quanto à espécie e fase evolutiva e os exemplares vivos foram examinados para a pesquisa do *S. cruzi* nas dejeções. Para isso comprimíamos com uma pinça o abdomen do inseto, após introdução, no orifício anal, de um fino estilete de platina<sup>16</sup>. As dejeções assim obtidas eram diluídas em uma gota de solução fisiológica, recobertas por uma lamínula e examinadas ao microscópio com objetiva de forte aumento. Foi feita somente uma preparação para cada inseto, o que é suficiente quando se faz um exame rigoroso da mesma. Em raros casos inoculamos as dejeções ricas em tripanosomas em animais sensíveis (camundongos e cães novos) conseguindo sempre o encontro de flagelados no sangue periférico dos animais injetados.

No presente trabalho seguimos o prontuário geral da divisão judiciária e administrativa do Estado de Minas<sup>7</sup> feita para o período de 1949 a 1953. Todas as modificações toponímicas estão nele incluídas.

## TRIATOMÍDEOS DE MINAS GERAIS

Antes de relatarmos os nossos dados sôbre a distribuição de triatomídeos e sua infecção pelo *S. cruzi* no Estado de Minas julgamos útil apresentar um elenco das espécies cuja presença neste Estado deve ser aceita a nosso ver, bem como tecer breves considerações em torno de algumas espécies.

## TRIATOMÍDEOS DE MINAS GERAIS

A — Gênero *Panstrongylus*

- 1 — *Panstrongylus geniculatus* (Latreille, 1811) (x)
- 2 — *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835) (x)
- 3 — *Panstrongylus diasi* Pinto & Lent, 1946.

B — Gênero *Triatoma*

- 4 — *Triatoma rubrofasciata* (De Geer, 1773)
- 5 — *Triatoma infestans* (Klug, 1834) (x)
- 6 — *Triatoma maculata* (Erichson, 1848)
- 7 — *Triatoma sordida* (Stal, 1859) (x)
- 8 — *Triatoma vitticeps* (Stal, 1859) (x)
- 9 — *Triatoma brasiliensis* Neiva, 1911
- 10 — *Triatoma tibiamaculata* (Pinto, 1926)
- 11 — *Triatoma brasiliensis melanica* Neiva & Lent, 1941 (x)
- 12 — *Triatoma arthurneivai* Lent & Martins, 1940.

C — Gênero *Rhodnius*

- 13 — *Rhodnius prolixus* Stal, 1859.

D — Gênero *Psammolestes*

- 14 — *Psammolestes coreodes* Bergroth, 1911.

(x) — Encontrados infectados pelo *S. cruzi* em natureza, em Minas Gerais.

Na levantamento epidemiológico realizado por MARTINS e colaboradores<sup>10-11</sup> foram encontradas todas as espécies acima enumeradas exceto o *Panstrongylus diasi* que foi descrito por PINTO e LENT<sup>19</sup> em 1946, o *T. brasiliensis* (forma típica) e o *T. rubrofasciata* que havia sido assinalado anteriormente por NEIVA<sup>14</sup>. No inquérito que realizamos, além do *P. megistus*, *T. infestans* e *T. sordida* que constituíram a quasi totalidade do nosso material (mais de 99%) — o levantamento



se limitou praticamente às espécies capturadas em domicílio — recebemos exemplares de *Panstrongylus diasi*, *Panstrongylus geniculatus*, *Triatoma maculata*, *Triatoma arthurneivai* e de *Psammolestes coreodes*.

Já em 1940, LENT e MARTINS,<sup>9</sup> referindo-se ao *Triatoma chagasi* encontrado na Serra do Cabral (Lassance) e descrito como nova espécie por BRUMPT e GOMES em 1914<sup>1</sup> dizem que “trata-se de espécie muito semelhante, senão idêntica, a *Triatoma vitticeps* (Stal, 1859)”. Em 1946, MARTINS e colaboradores<sup>10</sup> assim se expressam — “Julgamos que a espécie *Triatoma chagasi* BRUMPT e GOMES, 1914 não pode ser mantida e sim incluída na sinonímia de *Triatoma vitticeps*”. No “Elenco sistemático de los Reduviformes Americanos” WYGODZINSKY<sup>20</sup> inclui o *T. chagasi* na sinonímia do *T. vitticeps*. Assim sendo, julgamos que o *Triatoma chagasi* deve ser eliminado da lista de espécies de triatomídeos de Minas Gerais.

Tomando em consideração as explicações dadas por LENT e MARTINS,<sup>9</sup> o *Rhodnius domesticus* não deve ser incluído entre as espécies que foram encontradas, até o presente, no Estado de Minas. É interessante transcrever o seguinte trecho dos referidos Autores: “Esta espécie foi descrita em 1923 por NEIVA e PINTO que assinalaram 2 exemplares machos em Lassance (Minas Gerais) e outros dois do mesmo sexo em Angra dos Reis (Estado do Rio). Revendo o material original encontramos, na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, uma fêmea de Angra dos Reis, o exemplar tipo (n.º 2 942 da coleção), e, como cotipo, um macho da mesma proveniência (n.º 2 943). Com a procedência de Lassance verificamos existir um macho (n.º 2 944) que deve ser identificado a *Rhodnius prolixus* e concorda com material recente que recebemos desta mesma localidade; no mesmo tubo n.º 2 943, com material precedente de Angra dos Reis, encontramos outro exemplar de *R. prolixus*. Deve ter havido qualquer engano na referência feita no trabalho de NEIVA e PINTO ou troca de material, motivo pelo qual achamos preferível não incluir esta espécie entre as que ocorrem no Estado, substituindo-a pelo *R. prolixus*”. Até o presente o *R. domesticus* foi somente encontrado nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.<sup>8</sup>

Em trabalho publicado recentemente sobre o gênero *Rhodnius*, LENT,<sup>8</sup> referindo-se ao *R. prolixus*, afirma que “só garantimos a existência da espécie no Estado de Minas Gerais” e acrescenta: “Aliás, êsse fato é muito curioso, pois a pátria da espécie parece limitar-se ao norte da América do Sul”. Pondera que “sendo frequentes os exemplares vivos da espécie em laboratório, utilizados habitualmente para xenodiagnóstico e muito prolíficos, não seria de extranhar a sua disseminação em zonas restritas, levada involuntária e ocasionalmente por qualquer médico ou pesquisador interessado no estudo da doença de Chagas”. Entretanto, fomos informado pelo Dr. EMMANUEL DIAS de que tal suposição não explica o achado, porquanto, a seu conhecimento, esta espécie nunca foi para ali conduzida para qualquer fim.

Em trabalho anterior, LENT e MARTINS<sup>9</sup> dizem que “agora, após tantas coletas realizadas em Lassance, o local onde os primeiros casos de doença de Chagas foram estudados e de onde provieram os primeiros “barbeiros” infectados, conseguimos obter alguns exemplares de uma espécie de *Rhodnius* que identificamos a *R. prolixus*. Não só de Lassance vimos exemplares semelhantes, possuímos outro de Januária”. Sabe-se que o gênero *Rhodnius* “embora contenha um número reduzido de espécies, e seja bem definido como gênero, não é muito fácil a um entomologista, pouco habituado ao grupo, identificar os caracteres específicos diferenciais capazes de estabelecer uma diagnose perfeita das espécies”.<sup>8</sup> LENT e MARTINS<sup>9</sup> afirmam que “o material foi comparado com todas as espécies conhecidas do gênero, exceto uma que é bem diferente; a genitália do macho, se bem que menor porque o exemplar que a forneceu era extremamente pequeno e tinha sido criado em laboratório, era idêntica a de *R. prolixus*”. Assim sendo, qualquer que seja a hipótese aventada para explicar a presença do *R. prolixus* em uma zona restrita de Minas, e até outra prova em contrário, esta espécie deve ser incluída, a nosso ver, na lista das espécies de triatomídeos de Minas Gerais.

O *Triatoma rubrofasciata* foi assinalado por NEIVA<sup>14</sup> 1914 em Alfenas (Sudoeste de Minas). É interessante notar que o *T. rubrofasciata* é espécie cosmopolita e possivelmente originária da Ásia, tendo-se difundido pelo tráfego marítimo e é encontrada especialmente nas localidades situadas à beira mar. Como já fazia notar NEIVA<sup>14</sup> esta espécie “já vai aos poucos se internando”. Em Caxias, no interior do Estado do Maranhão, MIRANDA<sup>13</sup> refere ter encontrado vários exemplares adultos de *T. rubrofasciata* em domicílios.

Como já foi referido, no Estado de Minas Gerais, somente o *Panstrongylus megistus*, o *Triatoma infestans* e o *Triatoma sordida* têm importância sob o ponto de vista epidemiológico, pois estas são as únicas espécies que são encontradas em abundância nos domicílios das zonas infestadas.

## RESULTADOS

A fim de facilitar a exposição dos resultados da apuração do material por nós reunido, organizamos uma série de quadros nos quais se encontram, detalhadamente, os dados referentes à distribuição geográfica dos triatomídeos e sua infecção pelo *S. cruzi*, a distribuição das espécies de importância epidemiológica segundo as zonas do Estado e os índices de infecção nas localidades com mais de 50 insetos examinados. Mapas organizados com todos os dados até agora conhecidos sobre a distribuição geográfica de Triatomídeos em Minas figurarão em outro trabalho.

Em 1948 foram criados no Estado de Minas Gerais 72 novos municípios de modo que o número total de municípios passou de 316 para 388. Recebemos triatomas de 155 municípios (39,94%) sendo que em 94 encontramos exemplares infectados pelo *S. cruzi* (60,64% dos mu-



nicípios com triatomas). O quadro I mostra o número de municípios onde foram encontrados o *P. megistus*, o *T. infestans* e o *T. sordida*, isoladamente ou associados entre si ou com outras espécies de menor importância epidemiológica.

De 155 municípios recebemos um total de 21 159 triatomas sendo que 14 978 eram *T. infestans* (70,78%), 4 589 eram *P. megistus* (21,68%) e 1 547 *T. sordida* (7,31%). Assim, a quasi totalidade dos insetos recebidos foi constituída por estas 3 espécies e o total dos exemplares das outras 5 espécies representa apenas 0,21% do nosso material (Quadro II).

## QUADRO I

Municípios com <i>P. megistus</i> .....	55
Municípios com <i>T. infestans</i> .....	30
Municípios com <i>T. sordida</i> .....	19
Municípios com <i>P. megistus</i> e <i>T. infestans</i> .....	22
Municípios com <i>P. megistus</i> e <i>T. sordida</i> .....	13
Municípios com <i>T. infestans</i> e <i>T. sordida</i> .....	7
Municípios com <i>P. megistus</i> , <i>T. infestans</i> e <i>T. sordida</i> .....	8
Municípios com espécie diferente do <i>P. megistus</i> , <i>T. infestans</i> e <i>T. sordida</i> .....	1
	155 (*)

O fato de termos recebido em maior número exemplares de *T. infestans* é explicado por dois motivos. Primeiro, porque a zona do sudoeste de Minas, onde esta espécie predomina de maneira absoluta, foi a que nos forneceu maior material e, em segundo lugar, porque incluímos 5 519 exemplares de *T. infestans* capturados nas proximidades da Capital do Estado (Cidade Industrial), onde encontramos, recentemente, em foco de esquizotripanose.

## QUADRO II

ESPÉCIES	Total	Examinados	Positivos	% Positivos
<i>T. infestans</i> .....	14 978	8 422	2 324	27,59
<i>P. megistus</i> .....	4 589	2 308	626	27,12
<i>T. sordida</i> .....	1 547	761	57	7,49
<i>P. geniculatus</i> .....	2	1	0	—
<i>P. diasi</i> .....	2	2	0	—
<i>T. arthurneivai</i> .....	5	0	0	—
<i>T. maculata</i> .....	1	—	—	—
<i>Ps. coreodes</i> .....	35	13	0	—
<b>TOTAL</b> .....	<b>21 159</b>	<b>11 507</b>	<b>3 007</b>	<b>26,13</b>

(\*) Em 9 municípios foram encontradas outras espécies de triatomídeos (*P. geniculatus*, *P. diasi*, *Ps. coreodes*, *T. arthurneivai* e *T. maculata*) além do *P. megistus*, *T. infestans* ou *T. sordida*.

O Quadro III fornece uma impressão mais aproximada da difusão do *P. megistus*, *T. sordida* e *T. infestans*. A primeira espécie é, sem dúvida, a mais espalhada e foi encontrada em todas as 13 zonas do Estado de Minas. O *T. sordida* foi encontrado em 11 zonas e o *T. infestans* em apenas 5 zonas.

QUADRO III

ESPÉCIES	Número de zonas onde foi encontrado	Número de municípios onde foi encontrado	Número de municípios com triatomas infectados
<i>P. megistus</i> .....	13	98	49 (50,00%)
<i>T. sordida</i> .....	11	48	16 (33,33%)
<i>T. infestans</i> .....	5	67	51 (76,11%)

No Quadro IV estão incluídos todos os nossos dados, sendo que as espécies estão distribuídas segundo os municípios e localidades onde foram encontradas.

Nos Quadros V e VI a distribuição geográfica e o índice de infecção do *P. megistus*, *T. infestans* e *T. sordida* foram organizados de acordo com as diferentes zonas do Estado.

Os Quadros VII, VIII e IX dão, respectivamente, a percentagem de infecção do *Panstrongylus megistus*, *Triatoma infestans* e *Triatoma sordida* pelo *S. cruzi*, nas localidades com mais de 50 insetos examinados.

Aos dados referentes à distribuição geográfica dos Triatomídeos e sua infecção pelo *S. cruzi* em Minas, fornecidos pelos diversos Autores que até o presente se ocuparam do assunto<sup>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19</sup> acrescentamos os seguintes ainda não assinalados:

Presença e infecção (+) do *Panstrongylus megistus* pelo *S. cruzi* nas seguintes localidades:

Paineiras (+) (+) (município de Abaeté), Alvinópolis, Joaquim Felício (município de Buenópolis), Campos Altos (+), Campos Gerais, Capitólio (+), Caraí (+), Capela Nova (município de Caraí), Comendador Gomes, Congonhas, Água Branca (+) (município de Contagem), Cidade Industrial (município de Contagem) Crucilândia, Couto Magalhães (município de Diamantina), Mercês (+) (município de Diamantina), Estrêla do Sul (+), Cristália (+) (município de Grão Mogol), Jequeri, Ladainha (+), Esteios (+) (município de Luz), Monte Alegre de Minas, Pequi, Perdizes (+), Pirapora, Presidente Olegário (+), Santa Maria de Itabira, Santana de Pirapama (+), São Francisco. São Gonçalo do Abaeté (+) e Sete Lagôas.

Infecção (+) do *Panstrongylus megistus* pelo *S. cruzi* nas seguintes localidades onde a presença desta espécie já havia sido registrada:

Brumadinho (+), Candeias (+), Ibiraci (+), Moravânia (+), Maravilhas (+), (município de Pitanguí), Valão (+) (município de Poté), Rio Pardo de Minas (+) e São Gotardo (+).

Presença e infecção (+) do *Triatoma infestans* pelo *S. cruzi* nas seguintes localidades:

Arcos, Medeiros (município de Bambuí), Campina Verde (+), São Francisco de Sales (+) (município de Campina Verde), Campo Florido (+), Canápolis (+), Comendador Gomes, Cidade Industrial (+) (município de Contagem), Água Branca (município de Contagem), Coromandel, Frutal (+), Vargem Bonita (+) (município de Guia Lopes), Ibiá (+), Indianópolis, Itaguara, Pains, Paraguaçu (+), São Gonçalo do Sapucaí (+), Delta (+) (município de Uberaba), Uberlândia e Tapuira (+) (município de Uberlândia).

Infecção (+) do *Triatoma infestans* pelo *S. cruzi* nas seguintes localidades onde a presença desta espécie já havia sido registrada:

Guia Lopes (+), Iguatama (+), Muzambinho (+), Piuí (+) e Santa Juliana (+).

Presença e infecção (+) do *Triatoma sordida* pelo *S. cruzi* nas seguintes localidades:

São Francisco de Sales (município de Campina Verde), Canápolis, Comendador Gomes, Comercinho, Coromandel, Monjolos (município de Diamantina), Rodeador (município de Diamantina), Itinga, Janaúba, Monte Azul, Mato Verde (município de Monte Azul), Araçá (+) (município de Paraopeba), Patrocínio, Pedro Leopoldo, Várzea da Palma (município de Pirapora), Santa Juliana (+), Vila Froes (+) (município de São Romão), Sete Lagoas, Delta (+) (município de Uberaba) e Unai.

Infecção do *Triatoma sordida* pelo *S. cruzi* nas seguintes localidades onde a presença desta espécie já havia sido registrada:

Cordisburgo, (+), Frutal (+), Ituiutaba (+) e São Romão (+).

Presença do *Psammolestes coreodes* em Medeiros (município de Bambuí) e Oliveira.

Presença do *Triatoma maculata* em Itinga.

Presença do *Panstrongylus geniculatus* em Resplendor.

Presença do *Triatoma arthurneivai* em Santa Rita de Caldas. (Corresponde ao *Triatoma sp.* do nosso trabalho anterior.<sup>16</sup>)

Nestes dados não foram incluídos aquêles já apresentados em nosso trabalho sobre distribuição dos triatomídeos no sudoeste de Minas.<sup>16</sup>



## AGRADECIMENTOS

Deixamos aqui consignados os nossos melhores agradecimentos ao Tte. Cel. Dr. BRAZ PELLEGRINO, ao Cel. Dr. JOSÉ VARGAS DA SILVA e Cel. CÂNDIDO SARAIVA, respectivamente, Diretor do Hospital Militar e Comandantes da Fôrça Policial do Estado de Minas Gerais no período da realização do nosso trabalho no Laboratório de Pesquisas do Hospital Militar, pela compreensão e boa-vontade pondo à nossa disposição todos os meios necessários ao levantamento epidemiológico de triatomídeos no Estado de Minas, para cuja execução contamos com a eficiente colaboração dos Srs. Comandantes dos Batalhões e seus subordinados, comandantes dos destacamentos e diligências permanentes.

Agradecemos, também, a colaboração do Prof. AMILCAR VIANA MARTINS e as facilidades proporcionadas pelo Dr. AMÉRICO RENÉ GIANNETTI, Secretário da Agricultura, e pelo Dr. EMMANUEL DIAS, chefe do Pôsto de Estudos e Profilaxia da doença de Chagas de Bambuí, na captura de triatomas no norte de Minas.

Durante a realização do inquérito prestaram-nos valioso auxílio os acadêmicos de medicina JOSÉ RAIMUNDO MIRANDA e JOSÉ RABELO DE FREITAS, a Srta. LOLA AZRA e o Sr. ALBERTO GERALDO DOS SANTOS.

## RESUMO

O Autor apresenta o resultado de um inquérito sôbre a distribuição geográfica de Triatomídeos em Minas Gerais e sua infecção pelo *Schizotrypanum cruzi*. O levantamento foi iniciado em 1946 com a colaboração dos destacamentos militares distribuídos por todos os municípios do Estado. Dos 388 municípios em que se divide o Estado de Minas, recebeu triatomas de 155 (39,94%) sendo que em 94 encontrou exemplares infectados pelo *S. cruzi* (60,64% dos municípios com triatomas). Dos 155 municípios recebeu o Autor um total de 21 159 triatomas sendo que 14 978 eram *T. infestans* (70,78%), 4 589 eram *P. megistus* (21,68%) e 1 547 eram *T. sordida* (7,31%). As outras espécies (*P. geniculatus*, *P. diasi*, *T. arthurneivai*, *T. maculata* e *Ps. coreodes*) constituíram sômente 0,21% do material reunido.

Foram examinados 8 422 *T. infestans* para a pesquisa do *S. cruzi* nas dejeções; 27,59% estavam infectados. O *P. megistus* (626 insetos examinados) e o *T. sordida* (57 insetos examinados) deram, respectivamente, 27,12 e 7,49% de positividade.

## SUMMARY

A survey was made on the distribution of insect vectors of Chagas' disease in the State of Minas Geraes, Brazil.

Triatomid bugs were found in 155 (39.94%) out of 388 counties of the State. In 94 counties the bugs were infected with *Schizotrypanum cruzi*.

14,978 triatomids were *T. infestans* (70,78%), 4,589 were *P. me-gistus* (21.68%) and 1,547 were *T. sordida* (7.31%). The other species (*P. geniculatus*, *P. diasi.*, *T. arthurneivai*, *T. maculata* and *Ps. coreo-des*) represented only 0.21 percent of the insects.

11,507 bugs were examined for *S. cruzi* and 3,007 (26.13%) were found infected.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — BRUMPT, E. & GOMES, J. F.  
1914. Descrição de uma espécie de *Triatoma* (*T. chagasi*) hospedeiro primitivo do *Trypanosoma cruzi* Chagas. *Collect. Trab. Inst. Butantan*. 1910-1917 : 251-255.
- 2 — CHAGAS, C.  
1909. Nova tripanozomíase humana. Estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo do *Schizotrypanum cruzi* n. gen., n. sp., agente etiológico de nova entidade morbida do homem. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 1 (2) : 159-218.
- 3 — CHAGAS, C.  
1912. Sobre um *Trypanosoma* do Tatú, *Tatusia novemcincta* transmitido pela "Triatoma geniculata" Latr. (1811). Possibilidade de ser o tatú um depositário do "*Trypanosoma cruzi*" no mundo exterior. *Brazil Medico*, 26 (30) : 305-306.
- 4 — DIAS, E.  
1936. Xenodiagnóstico e algumas verificações epidemiológicas na moléstia de Chagas. *Nov. Reun. Soc. Argent. Pat. Reg.* (Mendoza), 1 : 89-119.
- 5 — DIAS, E.  
1945. Um ensaio de profilaxia de moléstia de Chagas. *Imprensa Nacional*. Rio. 116 pp.
- 6 — DIAS, E.  
1946. Profilaxia da doença de Chagas. Resumo das principais atividades do Centro de Estudos do Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí, Minas Gerais, durante dois anos. *Brasil Medico*, 60 (18-19) : 161-163.
- 7 — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento Estadual de Estatística. Minas Gerais. Prontuário geral da divisão judiciária e administrativa do Estado (1949 a 1953). *Oficinas Graf. da Estatística*. Belo Horizonte. 43 pp.
- 8 — LENT, H.  
1948. O gênero "Rhodnius" Stal, 1859. (Hemiptera, Reduviidae). *Rev. Brasil Biol.*, 8 (3) : 297-339.
- 9 — LENT, H. & MARTINS, A. V.  
1940. Estudo sobre os triatomídeos de Minas Gerais, com descrição de uma espécie nova. *Rev. Entomol.* (Rio), 1 (3) : 877-886.



- 10 — MARTINS, A. V., VERSIANI, V. & PERES, J. N.  
1946. Distribuição geográfica dos triatomídeos e seus índices de infecção pelo *Schizotrypanum cruzi* no Estado de Minas Gerais. *Trab. apres. ao 1.º Congr. Inter Americano de Medicina*. Rio. Set. 1946.
- 11 — MARTINS, A. V., VERSIANI, V. & TUPINAMBÁ, A.  
1940. Estudo sobre a Tripanosomiase americana em Minas Gerais, Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 35 (2) : 285-301.
- 12 — MARTINS, A. V., VERSIANI, V. & PERES, J. N.  
1945. Estudos sobre a moléstia de Chagas em Minas Gerais. I — Estudo epidemiológico de um foco de moléstia no município de Jaboticatubas. *Arq. Inst. Químico Biol. Est. Minas Gerais*, 1 : 51-52.
- 13 — MIRANDA, C.  
1943. Nota sobre os transmissores da moléstia de Chagas ocorrentes no Estado do Maranhão, Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 39 (3) : 297-300.
- 14 — NEIVA, A.  
1914. Contribuição para o estudo dos reduvidas hematofagos. II — Evolução do "Trypanosoma cruzi" na "Triatoma rubrofasciata" (De Geer). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 6 (1) : 37-39.
- 15 — NEIVA, A. & PINTO, C.  
1923. Estado atual dos conhecimentos sobre o gênero *Rhodnius* Stal, com a descrição de uma nova espécie. *Brazil Medico*, 37 (7) : 84-86.
- 16 — PELLEGRINO, J.  
1948. Distribuição e índice de infecção dos triatomídeos transmissores da doença de Chagas no sudoeste de Minas Gerais. *Rev. Brasil Med.*, 5 (8) : 555-566.
- 17 — PELLEGRINO, J.  
1950. A doença de Chagas em Minas Gerais. *Ciencia e Cultura*, 2 (1) : 46-47.
- 18 — PELLEGRINO, J. & BORROTCHIN, M.  
1948. Inquérito sobre a doença de Chagas no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (Minas Gerais). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 46 (2) : 419-457.
- 19 — PINTO, C. & LENT, H.  
1946. Novo hemíptero hematófago do gênero "Panstrongylus" Berg, 1879. *Rev. Brasil. Biol.*, 6 (4) : 459-465.
- 20 — WYGODZINSKY, P.  
1949. Elenco sistemático de los Reduvidiformes Americanos. *Instituto de Medicina Regional. Tucuman* (Argentina). Monografía n.º 1. 102 pp.
-

## QUADRO IV

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TRIATOMÍDEOS E SUA INFECÇÃO PELO S. CRUZI

MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
Abaeté.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	35	31	12		
	Paineiras.....	<i>P. megistus</i>	10	7	3		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>15</b>		
Alfenas.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	13	10	0		
		<i>T. infestans</i>	19	19	0		
		<i>P. megistus</i>	4	4	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>36</b>	<b>33</b>	<b>0</b>		
Alpinópolis.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	97	93	20		
		<i>P. geniculatus</i>	1	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>98</b>	<b>93</b>	<b>20</b>	<b>21,50</b>	
Alterosa.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	59	23	7		
Alvinópolis.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	27	27	0		
Andradas.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	239	236	101	42,79	
Antônio Dias....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	31	31	23		
Arceburgo.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	283	283	31		
		<i>P. megistus</i>	8	2	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>291</b>	<b>285</b>	<b>31</b>	<b>10,87</b>	
Arcos.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	19	19	0		
Areado.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	382	256	55		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>383</b>	<b>257</b>	<b>55</b>	<b>21,40</b>	
Bambuí.....	Medeiros.....	<i>P. megistus</i>	7	7	1		
		<i>T. infestans</i>	4	2	0		
		<i>P. coreodes</i>	—	—	—		Vários exemplares não exami- nados.
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>1</b>		
Belo Horizonte..	Sede.....	<i>P. megistus</i>	4	4	0		
		<i>P. coreodes</i>	—	—	—		Vários exemplares não exami- nados.
Belo Vale.....	Moeda.....	<i>P. megistus</i>	2	2	0		
Bocaiuva.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	13	—	—		
		<i>T. sordida</i>	11	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>24</b>	—	—		
Botelhos.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	255	255	61	23,92	
Brumadinho.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	36	36	19		
Buenópolis.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	63	54	2		
	Joaquim Felício	<i>P. megistus</i>	9	9	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>72</b>	<b>63</b>	<b>2</b>	<b>3,17</b>	



MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
Cabo Verde.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	88	79	21	26,58	
Cambuquira.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	08	64	0	0,00	
Campanha.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	66	40	0		
Campestre.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	60	28	0		
Campina Verde..	Sede.....	<i>T. sordida</i>	29	2	0		
		<i>T. infestans</i>	16	6	1		
	S. Francisco de Sales.....	<i>T. infestans</i>	69	59	15		
		<i>T. sordida</i>	19	4	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>133</b>	<b>71</b>	<b>16</b>	<b>22,53</b>	
Campo do Meio	Sede.....	<i>T. infestans</i>	210	210	6		
		<i>P. megistus</i>	1	1	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>211</b>	<b>211</b>	<b>6</b>	<b>2,84</b>	
Campo Florido..	Sede.....	<i>T. infestans</i>	70	70	27		
		<i>T. sordida</i>	1	1	1		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>71</b>	<b>71</b>	<b>28</b>	<b>39,43</b>	
Campos Altos...	Sede.....	<i>P. megistus</i>	72	71	31	43,66	
Campos Gerais..	Sede.....	<i>P. megistus</i>	11	11	0		
Canápolis.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	16	7	0		
		<i>T. infestans</i>	12	3	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>0</b>		
Candeias.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	12	10	2		
Capetinga.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	139	111	55		
		<i>P. megistus</i>	12	2	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>151</b>	<b>113</b>	<b>55</b>	<b>48,67</b>	
Capitólio.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	21	15	2		
		<i>T. infestans</i>	19	19	1		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>3</b>		
Carai.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	114	76	16	21,05	
Carandaí.....	Capela Nova...	<i>P. megistus</i>	5	5	0		
Carmo da Mata	Sede.....	<i>P. megistus</i>	26	26	0		
Carmo da Para- naíba.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	17	14	3		
Carmo do Rio Claro.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	121	117	12		
		<i>P. megistus</i>	6	6	2		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>127</b>	<b>123</b>	<b>14</b>	<b>11,38</b>	
Carmópolis de Minas.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	16	8	0		
Cássia.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	15	15	10		
Comend. Gomes	Sede.....	<i>T. sordida</i>	21	8	0		
		<i>P. megistus</i>	3	3	0		
		<i>T. infestans</i>	2	2	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>0</b>		

MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
Comercinho.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	26	13	0		
Conceição da Apa- recida.....	Sede.....	<i>T. infestans</i> <i>P. megistus</i>	368 5	261 3	140 2		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>373</b>	<b>264</b>	<b>142</b>	<b>53,78</b>	
Congonhas.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	1	1	0		
Conquista.....	Sede.....	<i>T. sordida</i> <i>T. infestans</i>	9 6	5 6	0 2		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>2</b>		
Contagem.....	Cidade indus- trial.....	<i>T. infestans</i> <i>P. megistus</i>	5 519 7	615 —	21 —		
	Água Branca..	<i>P. megistus</i> <i>T. infestans</i>	1 108 1	112 1	4 0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>6 635</b>	<b>728</b>	<b>25</b>	<b>3,43</b>	
Coração de Jesus	Sede.....	<i>P. megistus</i>	—	—	—		Vários exemplares
Cordisburgo.....	Sede.....	<i>T. sordida</i> <i>P. megistus</i>	58 57	13 37	1 12		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>115</b>	<b>50</b>	<b>13</b>	<b>26,00</b>	
Corinto.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	20	—	—		
	Contraia.....	<i>T. sordida</i>	27	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>47</b>	—	—		
Coromandel.....	Sede.....	<i>P. megistus</i> <i>T. infestans</i>	61 —	55 —	1 —	1,81 —	Vários exemplares mortos, não examinados
Córrego Danta..	Sede.....	<i>T. sordida</i> <i>P. megistus</i>	— 5	— 5	— 3	—	Idem
Cristais.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	13	1	0		
Crucilândia.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	5	1	0		
Delfinópolis.....	Sede.....	<i>T. infestans</i> <i>T. sordida</i> <i>P. megistus</i>	285 14 4	285 11 4	90 0 0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>303</b>	<b>300</b>	<b>90</b>	<b>30,00</b>	
Diamantina.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	2	1	0		
	Couto de Ma- galhães.....	<i>P. megistus</i>	10	10	0		
	Mercês de Dia- mantina.....	<i>P. megistus</i>	56	56	40		
	Monjolos.....	<i>T. sordida</i> <i>T. sordida</i>	3 89	— —	— —		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>160</b>	<b>67</b>	<b>40</b>	<b>59,70</b>	



MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
Divisa Nova....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	108	108	2	1,85	
Dores do Indaiá	Sede.....	<i>P. megistus</i>	7	5	0		
Elói Mendes....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	57	24	3		
Esmeraldas.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	101	95	0	0,00	
Espinosa.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	54	40	12		
Estrêla do Indaiá	Sede.....	<i>P. megistus</i>	8	5	1		
Estrêla do Sul..	Sede.....	<i>P. megistus</i>	35	35	33		
Fama.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	129	129	0	0,00	
Francisco Sá....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	3	—	—		
Frutal.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	120	113	30		
		<i>T. sordida</i>	10	6	1		
		<i>P. megistus</i>	4	4	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>134</b>	<b>123</b>	<b>31</b>	<b>25,20</b>	
Grão Mogol....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	51	48	18		
	Cristália.....	<i>P. megistus</i>	18	8	8		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>69</b>	<b>56</b>	<b>26</b>	<b>46,42</b>	
Guapé.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	11	2	0		
Guaranésia.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	56	5	1		
		<i>T. infestans</i>	26	17	3		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>82</b>	<b>22</b>	<b>4</b>		
Guaxupé.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	7	7	0		
		<i>P. megistus</i>	1	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>0</b>		
Guia Lopes....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	264	16	2		
		<i>P. megistus</i>	2	2	1		
	Vargem Bonita	<i>T. infestans</i>	131	130	58		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>397</b>	<b>148</b>	<b>61</b>	<b>41,21</b>	
Ibiá.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	13	13	4		
Ibiraci.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	110	75	36		
		<i>P. megistus</i>	35	33	17		
	Garimpo das Canôas.....	<i>T. infestans</i>	186	186	52		
		<i>P. megistus</i>	1	1	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>332</b>	<b>295</b>	<b>105</b>	<b>35,59</b>	
Iguatama.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	42	42	17		
		<i>P. megistus</i>	42	42	8		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>25</b>	<b>29,76</b>	
Indianópolis....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	77	29	16		
		<i>T. infestans</i>	9	7	0		
		<i>T. sordida</i>	10	10	2		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>96</b>	<b>46</b>	<b>18</b>		

MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
Itaguara.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	1	1	0		
		<i>T. infestans</i>	1	1	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>		
Itamarandiba...	Sede.....	<i>P. megistus</i>	2	2	0		
Itamogi.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	493	491	203		
		<i>P. megistus</i>	1	1	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>494</b>	<b>492</b>	<b>203</b>	<b>41,26</b>	
Itapecerica.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	2	2	0		
Itinga.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	25	24	0		
		<i>T. maculata</i>	1	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>26</b>	<b>24</b>	<b>0</b>		
Ituiutaba.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	10	7	1		
Jacuí.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	371	300	184		
		<i>P. coreodes</i>	7	7	0		
	Santa Cruz das Areias.....	<i>T. infestans</i>	75	64	14		
		<i>P. diasi</i>	2	2	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>455</b>	<b>373</b>	<b>198</b>	<b>53,08</b>	
Janauba.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	3	—	—		
Jequeri.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	2	2	0		
João Pinheiro...	Sede.....	<i>P. megistus</i>	28	28	19		
		<i>T. sordida</i>	10	10	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>19</b>		
Juruáia.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	258	258	15		
		<i>P. megistus</i>	9	9	2		
		<i>P. coreodes</i>	1	1	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>268</b>	<b>268</b>	<b>17</b>	<b>6,34</b>	
Ladainha.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	23	13	4		
Lagoa da Prata	Sede.....	<i>P. megistus</i>	89	58	38	65,51	
Lagôa Santa....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	7	7	0		
Luz.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	49	36	9		
	Esteios.....	<i>P. megistus</i>	61	42	14		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>110</b>	<b>78</b>	<b>23</b>	<b>29,48</b>	
Malacacheta....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	37	25	5		
Matosinhos.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	11	10	0		
Medina.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	26	13	0		
Monsenhor Paulo	Sede.....	<i>T. infestans</i>	181	134	4	2,98	
Monte Alegre de Minas.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	6	6	0		
Monte Azul.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	255	156	0		
	Mato Verde...	<i>T. sordida</i>	60	36	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>315</b>	<b>192</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	

MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
Monte Belo.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	278	258	9		
		<i>P. coreodes</i>	5	5	0		
	Jureia.....	<i>T. infestans</i>	84	84	18		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>367</b>	<b>347</b>	<b>27</b>	<b>7,78</b>	
Monte Carmelo	Sede.....	<i>P. megistus</i>	11	11	8		
		<i>T. sordida</i>	8	6	1		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>9</b>		
Monte Santo de Minas.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	70	70	13		
		<i>P. megistus</i>	15	15	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>13</b>	<b>15,29</b>	
Montes Claros..	Sede.....	<i>P. megistus</i>	16	16	0		
		<i>T. sordida</i>	28	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>44</b>	<b>16</b>	<b>9</b>		
Morovinia.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	19	15	3	52,40	
Muzambinho....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	187	187	98		
Nova Era.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	39	28	23		
Nova Ponte.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	135	133	44		
		<i>T. sordida</i>	21	18	6		
		<i>P. megistus</i>	6	4	2		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>162</b>	<b>155</b>	<b>52</b>	<b>33,54</b>	
Nova Resende...	Sede.....	<i>T. infestans</i>	40	40	11		
Novo Cruzeiro..	Sede.....	<i>P. megistus</i>	22	22	7		
Oliveira.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	6	5	0		
		<i>P. coreodes</i>	22	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>0</b>		
Pains.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	33	—	—		
		<i>P. megistus</i>	8	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>41</b>	—	—		
Paracatu.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	777	273	137	50,18	
Pará de Minas..	Sede.....	<i>P. megistus</i>	20	20	5	20,00	
Paraguaçu.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	120	120	24		
Paraopeba.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	28	26	0		
		<i>T. sordida</i>	74	60	2		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>102</b>	<b>86</b>	<b>2</b>	<b>2,32</b>	
Passos.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	243	201	109		
		<i>T. sordida</i>	10	8	2		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>253</b>	<b>209</b>	<b>111</b>	<b>53,11</b>	



MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
Patrocínio.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	19	10	0		
		<i>T. sordida</i>	1	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>0</b>		
Pedro Leopoldo	Sede.....	<i>P. megistus</i>	8	8	0		
		<i>T. sordida</i>	2	2	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>0</b>		
Pequí.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	85	66	0	0,00	
Perdizes.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	389	151	55		
		<i>P. megistus</i>	11	10	6		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>400</b>	<b>161</b>	<b>61</b>	<b>37,88</b>	
Pirapora.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	4	—	—		
	Lassance.....	<i>T. sordida</i>	4	—	—		
	Várzea da Palma	<i>T. sordida</i>	29	—	—		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>37</b>	—	—		
Pitanguí.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	13	9	0		
	Leandro Ferreira	<i>P. megistus</i>	17	17	4		
	Maravilhas....	<i>P. megistus</i>	15	15	1		
	Papagaio.....	<i>P. megistus</i>	16	14	3		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>61</b>	<b>55</b>	<b>8</b>	<b>14,54</b>	
Piúí.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	367	197	85	43,14	
Poços de Caldas	Sede.....	<i>T. infestans</i>	5	3	3		
Pompeu.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	1	—	—		
Ponte Nova.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	3	3	0		
Porteirinha.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	9	1	0		
Poté.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	246	73	9		
	Valão.....	<i>P. megistus</i>	4	4	1		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>250</b>	<b>77</b>	<b>10</b>	<b>12,98</b>	
Prata.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	5	2	0		
Pratápolis.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	445	429	164		
	Itaú de Minas..	<i>T. infestans</i>	79	79	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>524</b>	<b>508</b>	<b>164</b>	<b>32,28</b>	
Presidente Ole- gário.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	155	60	13	21,66	
Resplendor.....	Sede.....	<i>P. geniculatus</i>	1	1	0		
Rio Pardo de Minas.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	34	24	3		
		<i>T. sordida</i>	24	4	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>58</b>	<b>28</b>	<b>3</b>		
Sabinópolis.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	28	5	0		
Sacramento.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	103	66	16	24,24	
Salinas.....	Águas Vermelhas	<i>T. sordida</i>	3	1	0		
Santa Juliana...	Sede.....	<i>T. infestans</i>	169	169	90		
		<i>T. sordida</i>	3	2	2		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>172</b>	<b>171</b>	<b>92</b>	<b>53,80</b>	

MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
Santa Maria de Itabira.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	—	—	—		Vários exemplares não examinados
Santa Maria do Suaçuí.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	13	7	1		
Santana do Pirapama.....	Sede.....	<i>P. megistus</i> <i>T. sordida</i>	20 4	20 4	5 0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>5</b>		
Santa Rita de Caldas.....	Sede.....	<i>T. infestans</i> <i>T. arthurneivai</i>	19 5	19 —	0 —		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>24</b>	<b>19</b>	<b>0</b>		
São Domingos do Prata.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	8	—	—		
	Goiabal.....	<i>P. megistus</i>	14	10	5		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>5</b>		
São Francisco...	Sede.....	<i>T. sordida</i> <i>P. megistus</i>	51 1	3 1	0 0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>52</b>	<b>4</b>	<b>0</b>		
São Gonçalo do Sapucaí.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	51	43	5		
	Sede.....	<i>T. infestans</i>	152	88	14		
	Paredes.....	<i>T. infestans</i>	10	10	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>162</b>	<b>98</b>	<b>14</b>	<b>14,28</b>	
São Gotardo....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	7	5	1		
São João Batista do Glória.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	35	34	10		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>291</b>	<b>258</b>	<b>106</b>	<b>41,08</b>	
São João do Paraíso.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	25	1	0		
São Pedro da União.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	38	16	3		
	Biguaçu.....	<i>T. infestans</i>	9	9	4		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>47</b>	<b>25</b>	<b>7</b>		
São Romão.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	191	104	1		
	Vila Fróes.....	<i>T. sordida</i>	38	16	7		
<b>TOTAL.....</b>	—	—	<b>229</b>	<b>120</b>	<b>8</b>	<b>6,66</b>	

MUNICÍPIOS	Localidades	Espécies	Total	Exami- nados	Posi- tivos	% posi- tivos	Obs.
São Sebastião do Paraíso.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	21	21	11	26,50	Vários exemplares não exami- nados
	Guardinha.....	<i>T. infestans</i>	145	145	33		
	<b>TOTAL.....</b>	—	<b>166</b>	<b>166</b>	<b>44</b>		
São Tomás de Aquino.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	409	393	92	20,86	
		<i>P. megistus</i>	88	72	5		
	<b>TOTAL.....</b>	—	<b>497</b>	<b>465</b>	<b>97</b>		
Serrania..... Sete Lagôas.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	52	52	1		
	Sede.....	<i>P. megistus</i>	36	36	0		
		<i>T. sordida</i>	4	4	0		
<b>TOTAL.....</b>	—	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>0</b>			
Tiradentes.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	4	—	—		
Três Pontas.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	—	—	—		
Tupaciguara.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	12	8	1		
Uberaba.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	5	5	0	18,86	
		<i>T. infestans</i>	16	3	3		
		<i>T. sordida</i>	29	21	0		
	Delta.....	<i>T. infestans</i>	14	14	2		
		<i>T. sordida</i>	10	10	5		
		<b>TOTAL.....</b>	—	<b>74</b>	<b>53</b>		<b>10</b>
Uberlândia.....	Sede.....	<i>P. megistus</i>	7	7	0	31,94	
		<i>T. sordida</i>	16	—	—		
		<i>T. infestans</i>	16	—	—		
	Tapuirama....	<i>T. infestans</i>	4	2	0		
		<i>P. megistus</i>	1	1	0		
		<b>TOTAL.....</b>	—	<b>90</b>	<b>72</b>		<b>23</b>
Unaí.....	Sede.....	<i>T. sordida</i>	4	—	—		
Varginha.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	4	4	0		
Veríssimo.....	Sede.....	<i>T. infestans</i>	34	—	—		



QUADRO V

DISTRIBUIÇÃO E INFECÇÃO DO *P. MEGISTUS*, *T. INFESTANS* E *T. SORDIDA* PELO *S. CRUZI* NAS DIVERSAS ZONAS DO ESTADO DE MINAS

*Panstrongylus megistus*

MUNICÍPIOS	Total	Examinados	Positivos
Zona do Mucuri			
Carai.....	114	76	16
Ladainha.....	23	13	4
Novo Cruzeiro.....	22	22	7
Poté.....	250	77	10
<b>TOTAL.....</b>	<b>409</b>	<b>188</b>	<b>37</b> (19,68%)
Zona do Rio Doce			
Antônio Dias.....	31	31	23
Nova Era.....	39	28	23
Santa Maria do Itabira.....		Vários	Vários
São Domingos do Prata.....	22	10	5
<b>TOTAL.....</b>	<b>92</b>	<b>69</b>	<b>51</b> (73,91%)
Zona da Mata			
Alvinópolis.....	27	27	0
Jequeri.....	2	2	0
Ponte Nova.....	3	3	0
<b>TOTAL.....</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>0</b>
Zona de Itacambira			
Grão Mogol.....	69	56	26
Rio Pardo de Minas.....	34	24	3
<b>TOTAL.....</b>	<b>103</b>	<b>80</b>	<b>29</b> (36,25%)
Zona do Alto Jequitinhonha			
Diamantina.....	68	67	40
Itamarandiba.....	2	2	0
Malacacheta.....	37	25	5
Sabinópolis.....	28	5	0
Santa Maria do Suaçuí.....	13	7	1
<b>TOTAL.....</b>	<b>148</b>	<b>106</b>	<b>64</b> (43,39%)

ESPÉCIES	Total	Examinados	Positivos
Zona Metalurgica .			
Belo Horizonte.....	4	4	0
Belo Vale.....	2	2	0
Brumadinho.....	36	36	19
Carandaí.....	5	5	0
Congonhas.....	1	1	0
Contagem.....	1 115	112	4
Cordisburgo.....	57	37	12
Crucilândia.....	5	1	0
Esmeraldas.....	101	95	0
Lagôa Santa.....	7	7	0
Matosinhos.....	11	10	0
Pedro Leopoldo.....	8	8	0
Santana de Pirapama.....	20	20	5
Sete Lagôas.....	36	36	0
Tiradentes.....	4	-	-
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 412</b>	<b>374</b>	<b>40</b> (10,69%)
Zona do Alto Médio São Francisco			
Coração de Jesus.....		Vários	Vários
Montes Claros.....	16	16	9
São Francisco.....	1	1	0
<b>TOTAL.....</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>9</b>
Zona do Alto São Francisco			
Bocaiuva.....	13		
Buenópolis.....	9	9	0
Moravânia.....	19	15	3
Pirapora.....	4		
São Gonçalo do Abaeté.....	51	43	5
<b>TOTAL.....</b>	<b>96</b>	<b>67</b>	<b>8</b> (11,94%)
Zona Oeste			
Abaeté.....	45	38	15
Bambuí.....	7	7	1
Campos Altos.....	72	71	31
Candeias.....	12	10	2
Capitólio.....	21	15	2
Carmo da Mata.....	26	26	0
Carmópolis de Minas.....	16	8	0
Córrego Danta.....	5	5	3
Cristais.....	13	1	0
Dôres do Indaiá.....	7	5	0
Estrêla do Indaiá.....	8	5	1
Guia Lopes.....	2	2	1
Iguatama.....	42	42	8
Itaguara.....	1	1	0
Itapecerica.....	2	2	0

MUNICÍPIOS	Total	Examinados	Positivos
Zona Oeste (conclusão)			
Lagôa da Prata.....	89	58	38
Luz.....	110	78	23
Oliveira.....	6	5	0
Pains.....	8	---	---
Pará de Minas.....	20	20	5
Pequi.....	85	66	0
Pitangui.....	61	55	8
São Gotardo.....	7	5	1
<b>TOTAL.....</b>	<b>665</b>	<b>525</b>	<b>139</b> (26,47%)
Zona Sul			
Alfenas.....	4	4	0
Arceburgo.....	8	2	0
Areado.....	1	1	0
Campo do Meio.....	1	1	0
Campos Gerais.....	11	11	0
Capetinga.....	12	2	0
Carmo do Rio Claro.....	6	6	2
Conceição da Aparecida.....	5	3	2
Delfinópolis.....	4	4	0
Fama.....	129	129	0
Guapé.....	11	2	0
Guaranésia.....	56	5	1
Guaxupé.....	1	---	---
Ibiraci.....	36	34	17
Itamogi.....	1	1	0
Juruuaia.....	9	9	2
Monte Santo de Minas.....	15	15	0
São Tomaz de Aquino.....	88	72	5
Três Pontas.....		Vários	Vários
<b>TOTAL.....</b>	<b>398</b>	<b>301</b>	<b>29</b> (9,63%)
Zona do Urucua			
João Pinheiro.....	88	28	19
Paracatú.....	777	273	137
Presidente Olegário.....	155	60	13
<b>TOTAL.....</b>	<b>960</b>	<b>361</b>	<b>169</b> (46,81%)
Zona do Alto Paranaíba			
Carmo do Paranaíba.....	17	14	3
Coromandel.....	61	55	1
Estrêla do Sul.....	35	35	33
Indianópolis.....	77	29	16
Monte Carmelo.....	11	11	8
Nova Ponte.....	6	4	2
Patrocínio.....	19	10	0
Perdizes.....	11	10	6
<b>TOTAL.....</b>	<b>237</b>	<b>168</b>	<b>69</b> (41,07%)



MUNICÍPIOS	Total	Examinados	Positivos
Zona do Triângulo			
Comendador Gomes.....	3	3	0
Frutal.....	4	4	0
Uberaba.....	5	5	0
Uberlândia.....	8	8	0
<b>TOTAL.....</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>0</b>
<b>Triatoma infestans</b>			
Zona Metalúrgica			
Contagem.....	5 520	616	21 (3,40%)
Zona Oeste			
Arcos.....	19	19	0
Bambuí.....	4	2	0
Capitólio.....	19	19	1
Guia Lopes.....	395	146	60
Iguatama.....	42	42	17
Itaguara.....	1	1	0
Pains.....	33	—	—
Piuí.....	367	197	85
<b>TOTAL.....</b>	<b>880</b>	<b>426</b>	<b>163</b> (38,26%)
Zona Sul			
Alfenas.....	32	29	0
Alpinópolis.....	97	93	20
Alterosa.....	59	23	7
Andradas.....	239	236	101
Arceburgo.....	283	283	31
Areado.....	382	256	55
Botelhos.....	255	255	61
Cabo Verde.....	88	79	21
Cambuquira.....	98	64	0
Campanha.....	66	40	0
Campestre.....	60	28	0
Campo do Meio.....	210	210	6
Capetinga.....	139	111	55
Carmo do Rio Claro.....	121	117	12
Cássia.....	15	15	10
Conceição da Aparecida.....	368	261	140
Delfinópolis.....	285	285	90
Divisa Nova.....	108	108	2
Elói Mendes.....	57	24	3
Guaranésia.....	26	17	3
Guaxupé.....	7	7	0
Ibirací.....	296	261	88
Itamogi.....	493	491	203
Jacui.....	446	364	198
Juruáia.....	258	258	15
Monsenhor Paulo.....	181	134	4
Monte Belo.....	362	342	27

MUNICÍPIOS	Total	Examinados	Positivos
Monte Santo de Minas.....	70	70	13
Muzambinho.....	187	187	98
Nova Resende.....	40	40	11
Paraguaçu.....	120	120	24
Passos.....	243	201	109
Poços de Caldas.....	5	3	3
Pratápolis.....	524	508	164
Santa Rita de Caldas.....	19	19	0
São Gonçalo do Sapucaí.....	162	98	14
São João Batista do Glória.....	256	224	96
São Pedro da União.....	47	25	7
São Sebastião do Paraíso.....	166	166	44
São Tomaz de Aquino.....	409	393	92
Serrania.....	52	52	1
Varginha.....	4	4	0
<b>TOTAL.....</b>	<b>7 335</b>	<b>6 501</b>	<b>1 828</b> (28,11%)

Zona do Alto Paranaíba

Coromandel.....		Vários	Vários
Ibiá.....	13	13	4
Indianópolis.....	9	7	0
Nova Ponte.....	135	133	44
Perdizes.....	389	151	55
Sacramento.....	103	66	16
Santa Juliana.....	169	169	90
<b>TOTAL.....</b>	<b>818</b>	<b>539</b>	<b>209</b> (38,77%)

Zona do Triângulo

Campina Verde.....	85	65	16
Campo Florido.....	70	70	27
Canápolis.....	12	3	0
Comendador Gomes.....	2	2	0
Conquista.....	6	6	2
Frutal.....	120	113	30
Uberaba.....	30	17	5
Uberlândia.....	66	64	23
Veríssimo.....	34	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>425</b>	<b>340</b>	<b>103</b> (30,29%)

*Triatoma sordida*

Zona do Mucuri

Comercinho.....	26	13	0
Itinga.....	25	24	0
Medina.....	26	13	0
<b>TOTAL.....</b>	<b>77</b>	<b>50</b>	<b>0</b> (0,00%)

MUNICÍPIOS	Total	Examinados	Positivos
Zona de Itacambira			
Espinosa.....	54	40	12
Monte Azul.....	315	192	0
Porteirinha.....	9	1	0
Rio Pardo de Minas.....	24	4	0
Salinas.....	3	1	0
São João do Paraíso.....	25	1	0
<b>TOTAL.....</b>	<b>430</b>	<b>239</b>	<b>12</b> (5,02%)
Zona do Alto Jequitinhonha			
Diamantina.....	92	---	—
Zona Metalúrgica			
Cordisburgo.....	58	13	1
Paraopeba.....	102	86	2
Pedro Leopoldo.....	2	2	0
Santana de Pirapama.....	4	4	0
Sete Lagoas.....	4	4	0
<b>TOTAL.....</b>	<b>170</b>	<b>109</b>	<b>3</b> (2,75%)
Zona do Alto Médio São Francisco			
Francisco Sá.....	3	---	---
Janaúba.....	3	---	---
Montes Claros.....	28	---	---
São Francisco.....	51	3	0
São Romão.....	229	120	8
<b>TOTAL.....</b>	<b>314</b>	<b>123</b>	<b>8</b> (6,50%)
Zona do Alto São Francisco			
Bocaiuva.....	11	---	---
Buenópolis.....	63	54	2
Corinto.....	47	---	---
Pirapora.....	33	---	---
<b>TOTAL.....</b>	<b>154</b>	<b>54</b>	<b>2</b> (3,70%)
Zona Oeste			
Pompeu.....	1	---	---
Zona Sul			
Delfinópolis.....	14	11	0
Passos.....	10	8	2
São João Batista do Glória.....	35	34	10
<b>TOTAL.....</b>	<b>59</b>	<b>53</b>	<b>12</b> (22,64%)



MUNICÍPIOS	Total	Examinados	Positivos
Zona do Urucua			
João Pinheiro.....	10	10	0
Unaí.....	4	—	—
<b>TOTAL</b> .....	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>0</b>
Zona do Alto Paranaíba			
Coromandel.....		Vários	Vários
Indianópolis.....	10	10	2
Monte Carmelo.....	8	6	1
Nova Ponte.....	21	18	6
Patrocínio.....	1	—	—
Santa Juliana.....	3	2	2
<b>TOTAL</b> .....	<b>43</b>	<b>36</b>	<b>11</b>
Zona do Triângulo			
Campina Verde.....	48	6	0
Campo Florido.....	1	1	1
Canápolis.....	16	7	0
Comendador Gomes.....	21	8	0
Conquista.....	9	5	0
Frutal.....	10	6	1
Ituiutaba.....	10	7	1
Monte Alegre de Minas.....	6	6	0
Prata.....	5	2	0
Tupaciguara.....	12	8	1
Uberaba.....	39	31	5
Uberlândia.....	16	—	—
<b>TOTAL</b> .....	<b>193</b>	<b>87</b>	<b>9</b> (10,34%)

## QUADRO VI

DISTRIBUIÇÃO E INFECÇÃO DO P. MEGISTUS, T. INFESTANS E T. SORDIDA PELO S. CRUZI NAS DIVERSAS ZONAS DO ESTADO DE MINAS

ZONAS	P. MEGISTUS			T. INFESTANS			T. SORDIDA		
	Total	Exami- nados	% Posi- tivos	Total	Exami- nados	% Posi- tivos	Total	Exami- nados	% Posi- tivos
1 — Zona do Mucuri .	409	188	19,68	—	—	—	77	50	0,00
2 — Zona do Rio Doce	92	69	73,91	—	—	—	—	—	—
3 — Zona da Mata . . .	32	32	—	—	—	—	—	—	—
4 — Zona de Itacam- bira . . . . .	103	80	36,25	—	—	—	430	239	5,02
5 — Zona do Alto Je- quitinhonha . . . . .	148	106	43,39	—	—	—	92	—	—
6 — Zona Metalúrgi- ca . . . . .	1 412	374	10,69	5 520	616	3,40	170	109	2,75
7 — Zona do Alto Mé- dio São Francisco	17	17	—	—	—	—	314	123	6,50
8 — Zona do Alto São Francisco . . . . .	96	67	11,94	—	—	—	154	54	3,70
9 — Zona Oeste . . . . .	665	525	26,47	880	426	38,26	1	—	—
10 — Zona Sul . . . . .	398	301	9,63	7 335	6 501	28,11	59	53	22,64
11 — Zona do Urucuia	960	361	46,81	—	—	—	14	10	—
12 — Zona do Alto Pa- ranaíba . . . . .	237	168	41,07	818	539	38,77	43	36	—
13 — Zona do Triân- gulo . . . . .	20	20	—	425	340	30,29	193	87	10,34
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>4 589</b>	<b>2 308</b>	<b>27,12</b>	<b>14 978</b>	<b>8 422</b>	<b>27,59</b>	<b>1 547</b>	<b>761</b>	<b>7,49</b>

## QUADRO VII

PERCENTAGEM DE INFECÇÃO DO PANSTRONGYLUS MEGISTUS PELO S. CRUZI  
(Localidades com mais de 50 insetos examinados)

MUNICÍPIOS	Localidades	Examinados	% Positivos
Campos Altos . . . . .	Sede . . . . .	71	43,66
Carai . . . . .	Sede . . . . .	76	21,05
Contagem . . . . .	Água Limpa . . . . .	112	3,57
Coromandel . . . . .	Sede . . . . .	55	1,81
Diamantina . . . . .	Mercês . . . . .	56	71,42
Esmeraldas . . . . .	Sede . . . . .	95	0,00
Fama . . . . .	Sede . . . . .	129	0,00
Lagôa da Prata . . . . .	Sede . . . . .	58	65,51
Paracatú . . . . .	Sede . . . . .	273	50,18
Pequi . . . . .	Sede . . . . .	66	0,00
Poté . . . . .	Sede . . . . .	73	12,32
Presidente Olegário . . . . .	Sede . . . . .	60	21,66
São Tomaz de Aquino . . . . .	Sede . . . . .	72	6,94

## QUADRO VIII

PERCENTAGEM DE INFECÇÃO DO TRIATOMA INFESTANS PELO S. CRUZI  
(Localidades com mais de 50 insetos examinados)

MUNICÍPIOS	Localidades	Examinados	% Positivos
Alpinópolis.....	Sede.....	93	21,30
Andradas.....	Sede.....	236	42,79
Arceburgo.....	Sede.....	283	10,95
Areado.....	Sede.....	256	21,48
Botelhos.....	Sede.....	255	23,92
Cabo Verde.....	Sede.....	79	26,58
Cambuquira.....	Sede.....	64	0,00
Campina Verde.....	São Francisco de Sales	59	25,42
Campo do Meio.....	Sede.....	210	2,85
Campo Florido.....	Sede.....	70	38,57
Capetinga.....	Sede.....	111	49,54
Carmo do Rio Claro.....	Sede.....	117	10,25
Conceição da Aparecida.....	Sede.....	261	53,63
Contagem.....	Cidade Industrial.....	615	3,41
Delfinópolis.....	Sede.....	285	31,57
Divisa Nova.....	Sede.....	108	1,85
Frutal.....	Sede.....	113	26,54
Guia Lopes.....	Vargem Bonita.....	130	44,61
Ibiraci.....	Sede.....	75	48,00
Ibiraci.....	Garimpo das Canôas...	186	27,95
Itamogi.....	Sede.....	491	41,34
Jacui.....	Sede.....	300	61,33
Jacui.....	Santa Cruz das Areias	64	21,87
Juruáia.....	Sede.....	258	5,81
Monsenhor Paulo.....	Sede.....	134	2,98
Monte Belo.....	Sede.....	258	3,48
Monte Belo.....	Jureia.....	84	21,42
Muzambinho.....	Sede.....	187	52,40
Nova Ponte.....	Sede.....	133	33,08
Paraguaçu.....	Sede.....	120	20,00
Passos.....	Sede.....	201	54,22
Perdizes.....	Sede.....	151	36,42
Piúf.....	Sede.....	197	43,14
Pratápolis.....	Sede.....	429	38,22
Pratápolis.....	Itaú de Minas.....	79	0,00
Sacramento.....	Sede.....	66	24,24
Santa Juliana.....	Sede.....	169	53,25
São Gonçalo do Sapucaí.....	Sede.....	88	15,90
São João Batista do Glória.....	Sede.....	224	42,85
São Sebastião do Paraíso.....	Guardinha.....	145	22,75
São Tomaz de Aquino.....	Sede.....	393	23,40
Uberlândia.....	Tapuira.....	62	37,09

## QUADRO IX

PERCENTAGEM DE INFECÇÃO DO TRIATOMA SORDIDA PELO S. CRUZI  
(Localidades com mais de 50 insetos examinados)

MUNICÍPIOS	Localidades	Examinados	% Positivos
Buenópolis.....	Sede.....	54	3,70
Monte Azul.....	Sede.....	156	0,00
São Romão.....	Sede.....	104	0,96